

Sinopse

Durante o ano de 1500, com a intensificação das chamadas “As Grandes Navegações”, novos mundos foram sendo descobertos pelos países europeus que possuíam o domínio dos mares e a ousadia de se aventurar sobre as águas tenebrosas e desconhecidas além do Oceano Atlântico.

Portugueses, ingleses e espanhóis, dentre outros, despontavam na arte de desenvolver naus capazes de suportar mares desconhecidos e tempestuosos. Então, em uma dessas aventuras das “Grandes Navegações”, em 22 de abril de 1500, Pedro Álvares Cabral, com uma frota de 13 embarcações, avistou as margens do então território chamado Brasil.

O livro Pindorama e os Retalhos de uma Nação é um compilado de poemas escritos em quarteto, sextilha e septilha, tentando expressar fragmentos dessa história e sua controvérsia. Relatando, desde a chegada dos ingleses e a descoberta das Américas por Colombo, em poemas que fragmentam detalhes dessa história, e procurando dar notoriedade e luz aos povos que habitavam as terras americanas antes da invasão, e ao mesmo tempo, provocando você, caro leitor, a uma profunda reflexão, de que quando Cabral aportou às margens de Pindorama com seus 1.200 homens, não chegou a uma “Terra de Ninguém”. Pelo contrário, se apossou de uma terra relativamente povoada, com mais de cinco milhões de nativos que foram seduzidos, enganados, saqueados, escravizados e, por fim, exterminados para que um “Novo Mundo” sob os moldes portugueses, pudesse nascer.

Ainda em Pindorama e os Retalhos de uma Nação, e com o intuito de enaltecer ainda mais a bravura, a persistência e a capacidade de superação desse grande povo brasileiro, trouxemos dos altares mais remotos da História e do recôndito, vários poemas que remontam aos anos de resistência desse povo ordeiro e gentil, que experimentaram as várias faces da disparidade de combate, mas que resistiram heroicamente até os dias de hoje.

E além de poemas baseados em fatos reais e históricos, resgatamos uma pitada das histórias e encantos da Ilha de São Luís para enaltecer ainda mais a sua leitura. Então, caro leitor, aproveite a viagem pelas memórias da história desse vasto continente americano, e aperte bem o cinto da sua imaginação. Boa viagem!